

A IMPORTÂNCIA DA GOVERNANÇA CORPORATIVA PARA A GESTÃO FINANCEIRA DAS ORGANIZAÇÕES EMPRESARIAIS: UMA IDEIA REVOLUCIONÁRIA PARA ALCANÇAR O SUCESSO

William Pacheco Machado⁴

Hugo Silva Ferreira

RESUMO

O presente estudo analisou as relações de Gestão Financeira e Governança Corporativa de Micro e Pequenas Empresas e o seu desempenho financeiro. A saber quais os motivos que levam uma micro e pequena empresa fechar. Ao não realizar um planejamento de investimento, gastar além do que realmente fatura e dificuldade de controlar as contas é algo que muitos empreendedores sofrem. Com a economia mundial e o comércio internacional cada vez mais integrado e difuso. As micros e pequenas empresas se encontram numa rivalidade competitiva entre os concorrentes, e ter bons métodos quantitativos e qualitativos para análise de decisões são alguns indicadores de desempenho (*KPIs*). Das pequenas organizações a grandes multinacionais do mundo, buscam continuamente um cenário futuro previsível e rentável. De forma que possam controlar ou se antever a quaisquer eventualidades através da governança financeira. No mercado financeiro nota-se uma crescente busca das organizações por mais informações e dados que auxiliem nas providências de sua tomada de decisão. A Gestão Financeira vem aumentando sua área de atuação nas necessidades: de caixa; planejamento; pesquisa e decisões de gastos de capital. A gestão financeira como uma ferramenta apurada se torna um privilégio na tomada de decisão da organização, vislumbrando cenários futuros, que se utilizado corretamente alavanca lucros.

Palavras-chave: Gestão Financeira. Tomada de Decisão. Governança Corporativa. Indicadores de Desempenho.

ABSTRACT

This study analyzed the relationship between Financial Management and Corporate Governance of Micro and Small Companies and their financial performance. To know the reasons that lead a micro and small company to close. By not carrying out an investment plan, spending more than what is actually invoiced and the difficulty of controlling accounts is something that many entrepreneurs suffer. With the world economy and international trade increasingly integrated and diffuse. Micro and small companies are in a competitive rivalry between competitors, and having good quantitative and qualitative methods for analyzing decisions are some performance indicators (*KPIs*). From small organizations to large multinationals in the world, they continually seek a predictable and profitable future scenario. So that they can control or anticipate any eventualities through financial governance. In the financial market, there is a growing search by organizations for more information and data to assist in their decision-making arrangements. Financial Management has been increasing its area of expertise in terms of needs: cash; planning; capital expenditure research and decisions. Financial management as a refined tool becomes a privilege in the organization's decision making, envisioning future scenarios, which if used correctly leverages profits.

⁴ Graduação em Administração de Empresas pela Universidade Castelo Branco (UCB). Especialização em Logística Empresarial pela Faculdade Internacional Signorelli. Mestrando em Administração de Empresas pela Miami University of Science and Technology (MUST UNIVERSITY). E-mail: <willianpmachado@gmail.com>. v. 7 ed. especial (2021): RCMOS - Revista Científica Multidisciplinar O Saber. ISSN: 2675-9128

Keywords: Financial management. Decision making. Corporate governance. Performance indicators.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas a Gestão Financeira se tornou parte primordial na tomada de decisão diária das organizações, contribuindo com a redução de riscos e de aumento nos retornos esperados. A Gestão Financeira vem aumentando sua área de atuação nas necessidades: de caixa; planejamento; pesquisa e decisões de gastos de capital. A gestão financeira como uma ferramenta apurada se torna um privilegio na tomada de decisão da organização, vislumbrando cenários futuros, que se utilizado corretamente alavanca lucros.

A Gestão Financeira para micro e pequenas empresas se tornam crucias para existência e posterior sobrevivência e bem estar financeiro. O crescimento da empresa depende da administração dos recursos financeiros. Uma boa gestão e a empresas sobreviverá os 5 (cinco) primeiros anos. Uma má gestão financeira e irá a falência. Isso não quer dizer, que nos anos seguintes não deva ter uma excelente gestão financeira. Cabe ao *Chief Financial Officer*⁵ assegurar que o capital investido esteja no tempo certo e no menor custo (capital de giro, ativos físicos e programa de gastos), para a micro e pequena empresa sobreviver. Suas análises perpassa por observações que ocorrem nos seguintes fatores:

- Compreender suas competências e características de *Chief Financial Officer*;
- Implementar e elaborar a Gestão Financeira para análise de mercado;
- Quantificar e qualificar os processos da Governança Corporativa;
- Desenvolver e diagnosticar dados para o tratamento das informações nas tomadas de decisões financeiras de mercado; Análise de risco de mercado.

As atribuições do *Chief Financial Officer* irão requerer competências complexas e expectar um olhar metódico, contribuindo para eficiência, eficácia e efetividade, procurando aumentar o desempenho da pequena e microempresa, maximizando seus lucros. Para o problema levantado neste artigo, apoiado na classificação de Gil (2002), e observados os objetivos explicitados, o modelo adequado para a investigação é o da pesquisa exploratória, pois se pretende aprofundar conhecimentos a respeito de determinado tema. Quanto o objetivo geral da pesquisa, os procedimentos indicados para alcançá-lo é pesquisa bibliográfica, pois os dados necessários serão encontrados em trabalhos científicos relacionados ao tema A

⁵ O Chefe do Setor Financeiro, diretor financeiro ou CFO é o responsável pela administração dos riscos financeiros de um negócio.

Importância da Governança Corporativa para a Gestão Financeira das Organizações Empresariais - gestão financeira para micro e pequenas empresas, uma ideia revolucionária para alcançar o sucesso. A Gestão Financeira e a Governança Corporativa de Micro e Pequenas Empresas e o seu desempenho financeiro se provou eficaz para a sobrevivência dos pequenos negócios. O administrador financeiro deve ter conhecimentos e ferramentas para desenvolver um excelente trabalho, caso não tenha. Busque empresas ou profissionais capacitados para assistência na gestão financeira.

2 A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO FINANCEIRA GLOBAL PARA A TOMADA DE DECISÃO

Nas últimas décadas, a Gestão Financeira tornou-se parte primordial na tomada de decisão diária das organizações, contribuindo com a redução de riscos e de aumento nos retornos esperados. A Gestão Financeira vem aumentando sua área de atuação nas necessidades: de caixa; planejamento; pesquisa e decisões de gastos de capital. A gestão financeira como uma ferramenta apurada se torna um privilégio na tomada de decisão da organização, vislumbrando cenários futuros, que se utilizado corretamente alavanca lucros.

A Gestão Financeira para micro e pequenas empresas se tornam cruciais para existência e posterior sobrevivência e bem estar financeiro. O crescimento da empresa depende da administração dos recursos financeiros. Uma boa gestão e a empresa sobreviverá os 5 (cinco) primeiros anos. Uma má gestão financeira e irá à falência. Isso não quer dizer, que nos anos seguintes não deva ter uma excelente gestão financeira.

Segundo o IBGE⁶ e Sebrae⁷ (2014)⁸, o principal agravante que leva 60% das empresas fecharem as portas estão ligados a falta de dinheiro. E, esse fator pode ocorrer de várias formas na ausência de uma gestão financeira eficiente. As fundamentais razões de fechamento das empresas são: 38% não sondaram para conhecer o número de concorrentes que teriam; 39% não conheciam o capital de giro preciso para abrir o negócio; 42% não calculou quanto precisava vender para cobrir os custos, a fim de gerar ao final, o esperado lucro. 46% não estudaram sobre o número de clientes que teriam ou hábitos de consumo destes; 55% não elaborou um plano/estratégia de negócio; 68% tem experiências no ramo de negócio.

⁶ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

⁷ Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas.

⁸ Site Otimizy. Afinal, Por Que As Empresas Quebram? Publicado em 19/01/2017. Disponível: <https://site.otimizy.com.br/blog/por-que-as-empresas-quebram/>>. Acesso em: 19 março de 2021.
v. 7 ed. especial (2021): RCMOS - Revista Científica Multidisciplinar O Saber. ISSN: 2675-9128

Os números são surpreendentes ao ver os empreendedores negligenciando a Gestão Financeira. Misturando o fluxo de caixa da empresa com as contas de casa ou fazendo retiradas da loja sem fazer o registro de saída ou entrada. Conforme o autor Gitman (2002), relata que sem o capital para acolher a carência de produzir, criar, elaborar campanhas de marketing, testar e investir em novos empreendimentos. A empresa não poderá se desenvolver, gerar empregos, evoluir e ter rendimentos favoráveis.

Para ajudar a contornar esses e outros problemas o *Chief Financial Officer* é um líder de negócios que vem evoluindo nos últimos anos, assumindo as responsabilidades e os riscos dos negócios da empresa, não mais uma ocupação funcional.

A análise dos riscos da pequena e microempresa, assim como a gestão financeira precisa ser levada a sério. A tomada de decisão precisa ser meticulosa, não baseando-se apenas nas referências econômicas e financeiras. Também em indicadores de desempenhos (*KPIs*), tornando mais assertiva a tomada de decisão.

A análise de riscos requer estratégia e planejamento a longo prazo dos investimentos, e analistas capazes de identificar as melhores oportunidades de investimento na micro e pequena empresa.

O *Chief Financial Officer* deve ser capaz de diagnosticar e avaliar outros aspectos além do econômico e financeiro, como: investimento direto, empréstimo, Taxa Interna de Retorno (TIR), Valor Líquido Presente (VLP) e Ponto de Equilíbrio (PE). Segundo Tomaselli (2016), a decisão advém dos resultados atingidos a partir de aplicações em novos empreendimentos correlacionados com outros investimentos. O Manual de Risco de Mercado da *Credit Suisse Hedging-Griffo* (2018), destaca os riscos principais que concernem os investimentos singulares:

- Risco de mercado – eventualidade de perdas dos fatores de risco na oscilação característico a qualquer carteira.
- Risco de derivativos – o uso de derivativos pode alavancar o negócio gerando lucro e resguardado o capital investido. Porém pode a ver um efeito contrário, resultando em perdas para o negócio.
- Risco de Crédito – pode ser ocasionado pela valorização ou desvalorização da moeda, um não pagamento de valores, seja por atraso de dividendos ou juros.
- Risco de liquidez – quando não são honrados os pagamentos ou é liquidado a um preço inferior.
- Risco operacional – falhas de metodologias, desconformidades e deficiência de pessoas e ferramentas.

Para Tomaselli (2016), os riscos também podem ser com as alterações nas leis, do ambiente através das mudanças climáticas, implementação de sistemas e políticas sociais. E, requerer competências complexas e esperar um olhar metódico, do profissional é um dos segredos para o sucesso.

2.1 GESTÃO FINANCEIRA - UMA TOMADA DE DECISÃO PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Para o empreendedor das micro e pequenas empresas nem sempre parece claro a administração financeira como prioridade, porém é decisório para o desdobramento da empresa. Por meio da administração das finanças da empresa é possível apontar os procedimentos da melhor estratégia para tomada de decisão. Assim é possível manter o equilíbrio e a organização das receitas e despesas.

A falta de robustez nas finanças das micro e pequenas empresas é a principal causa de muitos empreendedores quebrem, sem ter um plano financeiro do negócio. Segundo os dados do IBGE (2019)⁹, próximo de 21% das micros e pequenas empresas fecham as portas com um ano; a proporção é de 1 em cada 5 empresas.

O presente estudo contribui para compreensão das relações da administração financeira e governança corporativa de uma micro e pequena empresa não fecharem as portas nos seus 5 (cinco) primeiros anos. O planejamento financeiro para micro e pequenas empresas pode proporcionar o diferencial competitivo do negócio, tornando seguro e estável.

Segundo Gitman (2002), as determinações de investimento do gestor financeiro definem a proporção e o tipo de ativos constantes do balanço patrimonial da micro e pequena empresa. Estabelece quais são os melhores ativos permanentes a adquirir, e saber quando os ativos existentes necessitam ser modificados, substituídos ou liquidados. Desta forma ao tomar as opções corretas de investimento, o administrado de finanças contribui para geração de riquezas, levando a empresa ao crescimento. Atualmente até as micros e pequenas empresas têm ou desejam ter uma boa gestão financeira, que os auxiliem nas estratégias, coletas de dados e informações, organização, e análise de inteligência financeira para o negócio. Para implementação da Gestão de Finanças o empreendedor deve:

- Primeiro passo - fazer a análise das finanças da empresa e desenvolver um plano financeiro com diagnóstico do negócio. O propósito é classificar e compreender como estão as

⁹ Site Suno Economia dados do IBGE. Publicado em 17/10/2019. Disponível: <https://www.suno.com.br/noticias/ibge-empresas-quebram-apos-um-ano/>. Acesso em: 17 mar. 2021. v. 7 ed. especial (2021): RCMOS - Revista Científica Multidisciplinar O Saber. ISSN: 2675-9128

finanças da empresa, verificando quanto de dinheiro tem em caixa; as contas a receber; contas a pagar; despesas fixas; despesas variáveis e o balanço patrimonial.

- Segundo passo - mensurar a performance da porção de mercado ou *market share* do seu negócio. Para o empreendedor iniciar com o pé direito seu empreendimento é importante iniciar bem no seu ramo de atuação. Verificando aonde está investindo seu dinheiro, será possível ter maior segurança e retorno do investimento. As ferramentas *Business Model Canvas* ou as Cinco Forças de Porter podem auxiliar na identificação de oportunidades e ameaças, dando uma análise da saúde financeira da empresa.

- Terceiro passo – definição do objetivo financeiro da empresa, o empreendedor deve traçar metas conforme o primeiro passo. Na definição dos objetivos financeiros a micro e pequena empresa não pode traçar objetivos difíceis de mais ou muito fáceis, deve haver um equilíbrio nem mais e nem menos. As metas e objetivos têm de ser desafiadores e mensuráveis.

- Quarto passo – defina a reserva de emergência ou capital de giro, para se ter segurança e garantia que as operações decorram com normalidade. O capital de giro é a diferença entre ativos e passivos circulantes; deixar de fazer é um dos piores erros, colocando em risco sua empresa.

- Quinto passo – defina o que é conta pessoal e conta jurídica. Fato corriqueiro entre os microempresários a utilização do caixa da empresa para cobrir gastos pessoais.

Tenha o controle das suas entradas e saídas, não misture contas pessoais com contas da empresa, evite fazer retiradas do caixa sem um agendamento prévio, estabeleça um pró-labore para os sócios. Esse erro pode quebrar sua empresa em pouco tempo.

- Sexto passo – defina as ferramentas tecnológicas e os indicadores. Com as ferramentas tecnológicas será possível monitorar a execução dos processos da empresa em tempo real e se está de acordo com o planejamento financeiro. Os indicadores de desempenho devem estar de acordo com seu empreendimento, produzindo relatórios, automatizando serviços repetitivos. Será capaz de determinar as possibilidades de avanços adequados para potencializar os resultados financeiros.

2.2 GOVERNANÇA CORPORATIVA FINANCEIRA

A governança corporativa como um conjunto de organização societária contribui para captação de recursos financeiros de menor impacto financeiro e diminuição do risco. A governança corporativa é conjunto de técnicas de gestão apropriados para gerar valores a empresa, amplificando o nível de segurança entre os sócios. Segundo Fonseca e Silveira (2016), v. 7 ed. especial (2021): RCMOS - Revista Científica Multidisciplinar O Saber. ISSN: 2675-9128

a governança corporativa tem duas bases indispensáveis: Nível de *Disclosure*¹⁰ e Proteção aos Direitos. Neste sentido, as práticas de governança asseguram o efetivo monitoramento das atividades administrativas, estabelecendo incentivos apropriados para os investidores externos sejam resguardados da expropriação. A governança corporativa acrescenta valor à empresa, ampliando o nível de confiança entre os acionistas e limitando a despesas da captação de recursos financeiros no mercado, o que torna a empresa mais competitiva, diminuindo a simetria retorno-risco.

As empresas já consolidadas no mercado, não encontram dificuldades em vender suas ações e conseguir financiamento para seu projeto.

Essa já não é a realidade de micro e pequenas empresas (*Startups*¹¹), com um fluxo de caixa baixo e um histórico de crédito quase inexistente, não conseguem pagar suas dívidas. Porém muitas destas empresas vêm ganhando mercado fazendo uso de tecnologia, apresentando um crescimento vertiginoso.

Para uma tomada de decisão eficaz para micro e pequenas empresas, a competência do gestor em tomar decisões adequadas, aumenta os índices de liquidez, que influenciam na eficácia de pagamento dos fornecedores e no diagnóstico de riscos.

O intuito da gestão financeira é obter um retorno do capital investido, seja o investimento de médio a longo prazo. Braga (1995), descreve que a gestão financeira enfrenta desafios constantes para manter o equilíbrio satisfatório entre a liquidez e a rentabilidade. Micro e pequenas empresas que demonstram excelentes evidências de liquidez estão com uma boa saúde financeira, prontas para conseguir uma fatia do *marketing share* de seu negócio. O que evidencia o mérito dos indicadores de retorno, demonstrando a lucratividade e proventos investidos no negócio. Esses índices de lucratividades sobre o retorno das vendas são:

- O lucro líquido e as vendas na temporada em uma economia de presunção podem conter distorções e estar antiquada, quanto ao cálculo do índice caso não haja uma ferramenta monetária atualizada.
- O lucro líquido nas empresas coligadas ou controladas o patrimônio deve ser averiguado para conhecer sua origem equivalente do resultado.
- O lucro líquido pode compreender rendimentos peculiares em relação a déficits ou lucros operacionais, calculando assim os rendimentos operacionais das vendas.

¹⁰ Significa o ato de divulgar publicamente os dados contábeis para uso dos interessados na corporação.

¹¹ É uma empresa emergente que tem como objetivo principal desenvolver ou aprimorar um modelo de negócio.
v. 7 ed. especial (2021): RCMOS - Revista Científica Multidisciplinar O Saber. ISSN: 2675-9128

- O lucro líquido no método de apuração dos estoques e de custos são capazes de influenciar diretamente na comissão de mercadorias vendidas ou no custo do produto vendido, alterando o lucro.

Como qualquer organização, os riscos financeiros têm relação com os fluxos e processos da empresa, que tem relação direta com a má gestão. Entre as possíveis causas podemos citar: gestão financeira desajustada; endividamento excessivo; alternância de câmbio ou taxas de juros; investimento de alto risco, tomada de decisão equivocada por má qualidade dos dados.

Frente a casualidade do mercado financeiro, é preciso uma contínua inovação para se evitar os riscos do mercado, se colocando à frente deste cenário. A administração dos riscos de investimentos envolve: avaliação de desempenho, estruturas de carreiras, mediação de riscos.

Conforme Mellagi e Ishikawa (2012), destaca as formas de gestão de riscos financeiros das empresas e o nível da compra do título como as debêntures. Os riscos apresentam dois modelos:

- Risco não-sistemático – risco de performance do investimento diversificável com a diluição com outros investimentos.
- Risco sistemático – risco de performance do investimento não diversificável com conjunturas macroeconômicas atingindo todos os segmentos econômicos, estando fora do manuseio do investidor.

O mercado de ações é onde são realizadas as compras e vendas de ações, onde se adquire os títulos nominais com diversas rentabilidades. Ao adquirir uma ação, o investidor terá uma fração do negócio investido, passando a ser sócio. As ações podem variar em três tipos:

- Ordinárias – o acionista terá direito a votos e a participação dos resultados da empresa.
- Preferencial – o acionista não terá direito a votos, e sim preferência no recebimento de dividendos.
- Units – o acionista tem uma combinação de ordinárias e preferenciais.

O microempreendedor poderá investir individualmente ou através de Corretoras ou Bancos (autorizados pela CVM¹²), com fundo de ações; comprar de cotas. Por tanto as Corretoras são as únicas instituições autorizadas a operar na BOVESPA¹³. Se você fez qualquer investimento através de bancos ou distribuidoras, esses o fizeram com as corretoras.

¹² A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) tem a finalidade de disciplinar e fiscalizar o mercado de valores mobiliários, aplicando punições àqueles que descumprem as regras estabelecidas.

¹³ Índice Bovespa é o mais importante indicador do desempenho médio das cotações das ações negociadas na B3 - Brasil, Bolsa, Balcão.

3 RELATO DE UM ESTUDO DE CASO: EMPRESA MULT TELAS

A empresa Mult Telas é especializada em telas de mosquiteiros, foi fundada há cerca de 4 (quatro) anos, para suprir as necessidades da população em torno. A empresa vem melhorando a qualidade de vida de seus clientes ao proteger suas famílias do contato com os insetos e outros animais inoportunos.

Atualmente a empresa vem aumentando sua especialização em projetos, criação, produção e instalação de telas mosquiteiros para janelas e portas, realizando atendimento em loja física ou virtual.

Imagem 1 – Loja Virtual Mult Telas



Fonte: Site Mult Telas. Disponível em <https://www.multtelas.net.br/>. Pesquisado em 25 mar. 2021.

Desafio do Negócio

A Mult Telas tem em seu portfólio inúmeras soluções para atender os seus clientes, desde kit's de proteção e persianas até acessórios, das mais diferentes funções, além da especialização do segmento. Porém, em meio ao crescimento da marca, haviam alguns problemas que a maioria dos negócios vive, como a sazonalidade e a gestão financeira.

Em 2018, um dos maiores desafios da Mult Telas era saber se estava no caminho certo, se a precificação (com alta variação dos preços), as estratégias em vendas, custos, apuração de resultados estava mostrando a realidade da empresa e o acompanhamento e atualização dos

preços a fim de torná-los competitivos. Assim como toda micro e pequena empresa, precisava otimizar as finanças do negócio e o tempo investido pelo empreendedor. A Mult Telas gerenciava inúmeras funções dentro do negócio, à medida que ele crescia, podendo se perder na administração financeira.

SOLUÇÃO

Foi implementada uma ferramenta de gestão financeira que possibilita ter uma percepção mais ampla do negócio, como analisar custos, analisar se os preços praticados são geradores de lucro ou não, se a empresa tem capital de giro, se tem caixa, apurar o resultado mensal para a tomada de decisão e, principalmente qual a real margem de contribuição.

A Mult Telas contratou os serviços da empresa Preço Certo para otimizar o tempo e a gestão financeira da Mult Telas. Um dos métodos que o Preço Certo roda com os seus clientes é do incremento marginal e hipóteses de preço e com a Mult Telas não foi diferente, alinhando o conhecimento aplicado da nossa equipe de consultores à ferramenta.

Um dos fatos que mais me chamou atenção na implantação da ferramenta foi a sensibilidade e o comprometimento dos consultores em perceber as particularidades do segmento da Mult Telas, estudando criteriosamente os dados de maneira precisa em parceria com o Bling, para não distorcer qualquer informação que viesse colocar em dúvida os resultados.

Após esse período de estudos do segmento do negócio, começaram os treinamentos operacionais da plataforma web e análises de resultados. “Juntamente com o Preço Certo foram traçadas estratégias, para frete, publicidade, aumento ou diminuição de preços e consequentemente aumento na margem de contribuição e caixa.”

3.1 RESULTADOS

Atualmente a empresa Mult Telas controla e otimiza seus indicadores de desempenho, e menos de 96% das micros e pequenas empresas não sabem calculá-los ou gerenciar.

Vendeu e não viu a cor do dinheiro? Pode ser, por isso! E, agora, a empresa consegue operar mensalmente sem precisar de grandes reservas de caixa para vender, a gestão financeira é crucial para sobrevivência das micros e pequenas empresas. O negócio da Mult Telas conseguiu se tornar mais lucrativa e hoje a lucratividade do empreendimento investido gera bons frutos.

Resultados:

- A necessidade caixa diminuiu em 40%;
- O capital de giro da empresa reduziu;

- Aumento na lucratividade do negócio em 10x
- Aumento do Faturamento em 58%

Hoje, a Mult Telas não só consegue sobreviver a períodos de baixa demanda, mas aproveitar muito bem períodos de alta demanda gerando caixa para os meses sazonais. Por conta da otimização da gestão e crescimento sustentável, hoje o negócio conseguiu ampliar o seu raio de clientes, sem prejudicar a performance.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo contribui para compreensão das relações da gestão financeira e governança corporativa de uma micro e pequena empresa não fecharem as portas nos seus 5 (cinco) primeiros anos. Com a economia mundial e o comércio internacional cada vez mais integrado e difuso. As micros e pequenas empresas se encontram numa rivalidade competitiva entre os concorrentes, e ter bons métodos quantitativos e qualitativos para análise de decisões são alguns indicadores de desempenho (KPIs) para gestão financeira.

Das pequenas organizações a grandes multinacionais do mundo, buscam continuamente um cenário futuro previsível e rentável. De forma que possam controlar ou se antever a quaisquer eventualidades através da governança financeira. No mercado financeiro nota-se uma crescente busca das organizações por mais informações e dados que auxiliem nas providências de sua tomada de decisão. A Gestão Financeira vem aumentando sua área de atuação nas necessidades: de caixa; planejamento; pesquisa e decisões de gastos de capital. A gestão financeira como uma ferramenta apurada se torna um privilégio necessário na tomada de decisão da organização, vislumbrando cenários futuros, que se utilizado corretamente alavanca lucros. Encontrando e solucionando os motivos que levam uma micro e pequena empresa fechar. Ao não realizar um planejamento de investimento, gastar além do que realmente fatura e dificuldade de controlar as contas é algo que muitos empreendedores sofrem.

A Gestão Financeira e a Governança Corporativa de Micro e Pequenas Empresas e o seu desempenho financeiro se provou eficaz para sobrevivência dos pequenos negócios. O administrador financeiro deve ter conhecimentos e ferramentas para desenvolver um excelente trabalho, caso não tenha. Busque empresas ou profissionais capacitados para assistência na gestão financeira. O planejamento das ações empresariais, as estratégias e ferramentas de gestão financeira, surtem efeito positivo, conforme visto no estudo de caso. A Gestão Financeira é uma realidade inegável que vem somando forças no mundo empresarial, através de suas ferramentas de governanças. É a revolução provocada pela economia integrada.

REFERÊNCIAS

BASSO, S. M. Site Otimizy. **Afinal, Por Que As Empresas Quebram?** Publicado em 19 jan. 2017. Disponível:<https://site.otimizy.com.br/blog/por-que-as-empresas-quebram//>. Acesso em: 19 mar. 2021.

BRAGA, R. **Fundamentos e técnicas de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1995.

CREDIT SUISSE HEDGING-GRIFFO. Manual de Gestão de Risco, mar. 2018. Disponível em:

https://www.cshg.com.br/site/publico/download/arquivos/icvm558/Politica_de_Gestao_de_Risco.pdf. Acesso em: 21 mar. 2021.

FONSECA, C.; SILVEIRA, R. L. FRANCO da. Governança Corporativa e Custo de Capital de Terceiros: Evidências Entre Empresas Brasileiras de Capital Aberto. **Repositório da Produção Científica e Intelectual da Unicamp**, 2016. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/read/article/view/62739/37601>>. Acesso em: 20 março de 2021.

GIL, A. C. **Gestão de Pessoas: Enfoque nos Papéis Profissionais**, São Paulo: Atlas, 2002.

GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira. 7ª edição. São Paulo: Harbra, 2002.

MELLAGI FILHO, A. ISHIKAWA, S. Mercado Financeiro e de Capitais. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012

QIPU – **Contabilidade Online** - Planejamento financeiro nas micro e pequenas empresas: como fazer em 7 passos. Publicado em 22 de outubro de 2020. Disponível em: <https://www.qipu.com.br/blog/planejamento-financeiro-nas-micro-e-pequenas-empresas/#gsc.tab=0>. Acesso em: 15 mar. 2021.

SITE MULT TELAS. Disponível em <https://www.multtelas.net.br/>>. Pesquisado em 25 março 2021

Site Suno Economia. IBGE: 21% das empresas quebram após o primeiro ano em atividade. Por Jader Lazarini. Publicado em 17/10/2019 12:02. Disponível:<<https://www.suno.com.br/noticias/ibge-empresas-quebram-apos-um-ano/>>. Acesso em: 17 março de 2021.

TOMASELLI, I. Investimentos e a Importância da Análise De Riscos. **Revista Referência**, mai. 2016. Disponível: http://www.stcp.com.br/wp-content/uploads/2017/01/Ivan_Tomaselli_Revista_Referencia_MAI2016.pdf. Acesso em: 20 mar. 2021.